

SOB INVESTIGAÇÃO

“AGUARDAMOS O RETORNO DA SOROLOGIA PARA DIZER O QUE FOI”, DIZ SECRETÁRIO SOBRE MORTE DE ADOLESCENTE APÓS ALTA DA UPA

CONCLUSÃO da causa da morte será através de exames

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

“Nós estamos averi-guando, porque nós ainda não temos muita coisa palpável”. Assim iniciou a coletiva da saúde solicitada na tarde de sexta-feira, dia 14, em que o médico, Eli Ambrósio, Diretor Clínico da Unidade de Pronto Atendimento (Upa), ladeado pela Diretora Técnica da unidade, do Diretor Administrativo e do secretário de Saúde de Tangará da Serra, Wellington Bezerra falou mais detalhadamente sobre o caso do menor de idade de 15 anos que faleceu na quinta-feira, dia 13, horas depois de ter recebido alta da unidade

de atendimento.

Conforme o médico, o jovem chegou na Upa acompanhado pela mãe e se queixava de falta de ar e dor na região do peito. “Foi triado pela nossa emergência, recebeu atendimento em tempo hábil, pelo menos é o que relatam os prontuários que nós solicitamos para uma avaliação do ocorrido que

NÓS
ESTAMOS
FAZENDO O
LEVANTAMENTO
DO OCORRIDO

estamos fazendo dentro do hospital. Recebeu as medicações e houve melhoria e remissão dos sintomas”, informa doutor Eli, ao pontuar que o jovem foi novamente avaliado através de um outro profissional que lhe deu alta médica, permitindo-lhe retornar à sua residência, com a ressalva de que, qualquer anormalidade retornasse ao atendimento médico, salienta. “Nós estamos fazendo o levantamento do ocorrido, e temos que levar em consideração o atendimento do profissional e suas justificativas, o que nos informou de uma forma muito precoce é que naquele momento não haveria necessidade de exame



FOTO: DIVULGAÇÃO

JOVEM RECEBEU ATENDIMENTO NA UPA

complementar”, revela, ao frisar que a partir de agora a investigação será através de materiais colhidos do jovem e que já foram encaminhados ao laboratório e devem ficar prontos em 35 dias.

Na oportunidade o secretário Bezerra também solicitou cautela nos julgamentos e empenhou sua palavra em busca de esclarecer os fatos e defendeu a equipe que atendeu o menor. “Nesse sentido esperamos a conclusão dos exames para falar em negligência médica, o que

nesse momento, não cabe a nós. Aguardamos o retorno da sorologia para dizer o que foi, mas uma coisa já adianto, que defendendo a equipe que tem trabalhado incansavelmente para salvar vidas”, ressalta Bezerra.

Cabe salientar que levando em conta a forma e evolução do caso que levou ao óbito, a equipe formula algumas hipóteses que somente os exames confirmarão e dentre elas estão: arboviroses, hantavirose, influenza e leptospirose.

POLÍCIA

EM DIAMANTINO

PJC prende quatro envolvidos em assassinato de jovem paulista que trabalhava em MT

RAQUEL TEIXEIRA /
POLÍCIA CIVIL-MT

A Delegacia da Polícia Civil de Diamantino cumpriu, na sexta-feira, dia 14, quatro prisões temporárias contra investigados pelo assassinato e ocultação de cadáver de um jovem trabalhador paulista.

Francisco Venicius Sousa Nascimento Barros, de 21 anos, desapareceu no início de março deste ano, no Distrito de Deciolândia. Ele estava na região trabalhando em uma prestadora de serviço do interior de São Paulo para uma empresa de bioenergia.

No dia 6 de março, o jovem saiu do hotel em que estava hospedado com outros colegas de trabalho e não mais retornou.

O gerente da empresa procurou a Polícia Civil em Tangará da Serra e re-

gistrou o desaparecimento.

A partir do conhecimento sobre o ocorrido, a Delegacia de Diamantino, área de circunscrição do distrito de Deciolândia, iniciou as diligências e apurou que ele frequentou um prostíbulo no distrito, onde fez programa com uma das profissionais do local, onde colheram depoimentos que auxiliaram a delinear a linha de investigação e identificar os envolvidos no desaparecimento e assassinato

VÍTIMA
CAIU EM
EMBOSCADA

de Francisco que havia feito contato por telefone com a garota com quem contratou o programa. A investigada viu uma foto perfil do aplicativo Whatsapp da vítima em que ele fazia um sinal de três com a mão, o que foi deduzido como alusão a uma facção paulista. A garota de programa armou, então, uma emboscada para que a vítima comprasse entorpecente. Depois de ser emboscado, Francisco foi executado por três integrantes de uma facção criminosa, que depois ocultaram o corpo da vítima.

O delegado Marcos Bruzzi representou pelas prisões temporárias dos quatro envolvidos, a garota de programa e três executores do crime, que foram cumpridas entre esta quinta e sexta-feira.



FOTO: DIVULGAÇÃO

JOVEM ESTAVA A TRABALHO QUANDO DESAPARECEU